



PIBID COMO ESPAÇO DE PRÁTICAS FORMATIVAS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM ESCOLA PÚBLICA DE RIO BRANCO

NASCIMENTO, Odair Jose de Souza ¹
MOTA, Júlia Larissa Bezerra ²
GEBARA, Raisal Rodrigues ³
SILVA, Vitória Lacerda da ⁴
PAIVA, Maria Eduarda Silva de ⁵

RESUMO: O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC), realizado na Escola João Paulo I, em Rio Branco – Acre, com foco nas práticas formativas do programa e seus impactos na formação inicial de professores. As atividades foram desenvolvidas a partir da inclusão dos bolsistas no cotidiano escolar, possibilitando a articulação entre teoria e prática por meio da observação, planejamento e regência de atividades pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, evidenciando a relevância do PIBID no fortalecimento da identidade docente, no desenvolvimento de competências didáticas e metodológicas e na compreensão da realidade da escola pública. As experiências envolveram práticas colaborativas com professores supervisores, elaboração de recursos pedagógicos, aplicação de projetos interdisciplinares e momentos de reflexão sobre a prática educativa. Os resultados indicam que a participação no programa contribui para a segurança profissional dos licenciandos, para o aprimoramento das práticas de ensino e para a valorização da escola pública como espaço de formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: práticas formativas; escola pública; ensino fundamental; PIBID; relato de experiência.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Acre, *Campus sede*, odair.nascimento@sou.ufac.com.br

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Acre, *Campus sede*, julia.larissa@sou.ufac.com.br

³ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Acre, *Campus sede*, raisa.gebara@sou.ufac.com.br

⁴ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Acre, *Campus sede*, lacerda.vitoria@sou.ufac.com.br

⁵ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Acre, *Campus sede*, maria.e.s.paiva@sou.ufac.com.br



curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC). O programa, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem como finalidade promover o ingresso dos licenciandos no contexto das escolas públicas, fortalecendo a articulação entre formação acadêmica e prática pedagógica.

As atividades foram estruturadas a partir da introdução dos bolsistas no cotidiano escolar, possibilitando a vivência dos processos que constituem a dinâmica da escola pública. A participação envolveu momentos de observação, planejamento e regência de aulas, além do desenvolvimento de estratégias metodológicas voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a aproximação entre teoria estudada na universidade com a prática do cotidiano escola. Essa experiência favoreceu a compreensão dos desafios educacionais, das especificidades dos estudantes e das demandas presentes no ambiente escolar.

O programa atua como mediador entre universidade e escola básica, fortalecendo a relação entre formação acadêmica e prática pedagógica. A aproximação sistemática com o cotidiano escolar favorece a compreensão de que o ensino é uma atividade complexa, que exige conhecimentos pedagógicos, sensibilidade social, capacidade de planejamento e contínuo processo reflexivo. Conforme discutido na literatura educacional, a formação docente consolida-se quando o licenciando é inserido em práticas supervisionadas que lhe permitam analisar, experimentar e reconstruir saberes pedagógicos (Pimenta, 2012).

Outro aspecto relevante se refere ao suporte formativo oferecido pelo PIBID por meio de reuniões, oficinas, debates e orientações coletivas, que ampliam o repertório teórico e metodológico dos participantes. Essas ações contribuem para a qualificação acadêmica ao incentivar a pesquisa, a produção de relatos de experiência e a participação em eventos científicos, promovendo uma postura investigativa diante da realidade educacional. A docência, nessa perspectiva, é compreendida como prática que integra saberes da experiência, conhecimentos científicos e reflexão crítica, elementos fundamentais à profissionalização do professor (Tardif, 2014).

Além disso, o programa fortalece a construção colaborativa do conhecimento ao inserir o licenciando em um ambiente de trabalho coletivo com professores da escola, coordenadores e demais bolsistas. Essa dimensão colaborativa contribui para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, responsabilidade



pedagógica e compromisso social com a educação pública. Tal movimento formativo dialoga com a compreensão de que a formação de professores deve ocorrer em espaços de partilha e reflexão conjunta sobre os desafios do ensinar (Nóvoa, 2009).

No que se refere à contribuição curricular, a participação no PIBID amplia significativamente a formação inicial ao possibilitar que o estudante vivencie práticas que extrapolam os limites da sala de aula universitária. O contato direto com planejamentos, intervenções pedagógicas, projetos temáticos e atividades escolares diversificadas permite ao licenciando compreender o currículo em ação, reconhecendo sua dimensão dinâmica e contextualizada. Estudos sobre iniciação à docência destacam que programas dessa natureza favorecem maior segurança profissional, permanência no magistério e compreensão crítica do papel social do professor (Gatti et al., 2014).

Dessa forma, a experiência no PIBID evidencia que a iniciação à docência, quando acompanhada de orientação, pesquisa e prática, contribui decisivamente para a construção de professores mais conscientes de seu papel, preparados para os desafios da educação básica e comprometidos com a qualidade do ensino. O programa configura-se, portanto, como política formativa essencial para integrar universidade e escola, promovendo uma formação docente crítica, contextualizada e socialmente relevante.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC), realizado na escola pública João Paulo I do município de Rio Branco – Acre.

De acordo com Minayo (2004), a pesquisa qualitativa busca compreender significados, valores, crenças e atitudes presentes nas relações humanas, analisando aspectos dos fenômenos sociais que não podem ser explicados apenas por dados numéricos.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da observação e participação dos bolsistas no cotidiano escolar, envolvendo atividades de observação, planejamento pedagógico



e regência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados diários de campo, registros reflexivos produzidos pelos licenciandos, planos de aula, relatórios das atividades desenvolvidas.

A análise dos dados ocorreu por meio da abordagem qualitativa, fundamentada na leitura crítica de autores como Tardif (2014), Saviani (2011), Pimenta (2012) dentre outros. Foram identificadas categorias relacionadas à articulação entre teoria e prática, à construção da identidade docente, ao desenvolvimento de competências didático e metodológicas e à compreensão da realidade da escola pública.

Desse modo, a metodologia adotada permitiu compreender, de forma contextualizada, os impactos das práticas formativas do PIBID na formação inicial dos licenciandos, ressaltando suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem contribuído significativamente para a formação acadêmica e profissional no curso de Pedagogia. Desde 12 de dezembro de 2024, os pibidianos foram integrados nas práticas pedagógicas da Escola João Paulo I, acompanhando e desenvolvendo atividades com turmas do Ensino Fundamental I. Nesse período, foram realizadas diversas ações pedagógicas e participação em eventos escolares, como atividades lúdicas, culminâncias pedagógicas, festas folclóricas, festas juninas e projetos temáticos, com destaque para a Semana do Meio Ambiente. Nesse projeto, foram desenvolvidas práticas de educação ambiental baseadas nos princípios dos 5Rs (reciclar, recuperar, reaproveitar, reproduzir e revisar o solo degradado) além da produção de fertilizantes naturais, plantio de mudas e utilização de defensivos orgânicos, contribuindo para a conscientização ecológica dos estudantes e para a valorização da sustentabilidade no ambiente escolar.

Também ocorreram momentos de acolhida escolar, como o realizado em 23 de fevereiro de 2026, no qual foi apresentada a história cantada Alegoria das Florestas, utilizando o violão como recurso didático. A atividade integrou contação de histórias, música e interação lúdica com os estudantes, estimulando a sensibilidade ambiental e cultural das crianças e favorecendo sua participação no processo de aprendizagem. Tais experiências evidenciam a importância da articulação entre teoria e prática na



formação docente. De acordo com Severino (2017), a formação do professor deve estar fundamentada na investigação científica, na reflexão crítica e na prática pedagógica, possibilitando compreender a realidade educacional e intervir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem. Nesse mesmo sentido, Pimenta (2012) destaca que a prática pedagógica na formação inicial permite ao futuro professor construir saberes profissionais a partir da vivência no ambiente escolar.

As experiências vivenciadas entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, período inicial de participação no PIBID. Embora recente, essa vivência revelou-se um importante momento de articulação entre teoria e prática, conectando dois espaços formativos: o acadêmico, na universidade, e o escolar, onde os conhecimentos teóricos se concretizam na prática pedagógica. As experiências desenvolvidas nesse período contribuíram para ampliar o repertório formativo na formação docente e fortalecer a trajetória acadêmica, evidenciando o PIBID como espaço de aprendizagem e construção da identidade profissional.

Nesse contexto, a articulação entre teoria e prática se mostrou essencial, uma vez que diversas situações vivenciadas na escola permitiram reconhecer, no cotidiano pedagógico, conceitos estudados na universidade. Essa relação tornou-se ainda mais evidente no contato com estudantes que apresentam algum tipo de deficiência, situação que despertou maior interesse pela área da inclusão escolar. Nessa perspectiva, Nóvoa (2017, p. 12) afirma que “não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares”. Assim, a experiência no ambiente escolar, junto aos docentes da instituição, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da formação docente.

Tardif também destaca que “o saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional”. Dessa forma, evidencia-se a importância do PIBID na trajetória formativa, pois a participação no programa fortalece a construção da identidade profissional e aproxima os licenciandos do cotidiano das escolas públicas.

No desenvolvimento das atividades pedagógicas, foram realizadas experiências em diferentes turmas do Ensino Fundamental I da Escola João Paulo I. No 5º ano, no turno matutino, destacaram-se atividades realizadas no mês de março de 2025, período significativo para a formação docente. Nesse momento, foi desenvolvida uma prática pedagógica durante a acolhida, promovendo uma roda de



conversa com o objetivo de conhecer os estudantes e identificar seus conhecimentos prévios. Em seguida, aplicou-se uma atividade diagnóstica de leitura e interpretação textual, observando-se que os alunos apresentavam diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

Ainda nesse período, realizou-se um momento de avaliação formativa com autoavaliação e diálogo coletivo. Os estudantes relataram compreender melhor os conteúdos por meio das explicações em grupo, evidenciando que a aprendizagem também ocorre na interação entre os sujeitos. Conforme aponta Zabala (1998), avaliar envolve acompanhar o processo de aprendizagem e não apenas verificar resultados. Outras experiências contribuíram para o amadurecimento profissional, como a adaptação de uma atividade para um estudante com dificuldade de leitura, utilizando apoio visual e acompanhamento individualizado, o que reforçou a importância da inclusão escolar. Em outra situação, diante de um episódio de indisciplina durante uma atividade em grupo, optou-se pelo diálogo com os estudantes e pela reorganização coletiva dos combinados da turma, compreendendo que a gestão da sala de aula exige equilíbrio entre firmeza e empatia.

Refletindo sobre essas experiências, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem é complexo e exige constante reflexão pedagógica. Com base nas contribuições de Saviani (2011) e Zabala (1998), reafirma-se que a didática constitui uma mediação entre teoria e prática, exigindo compromisso, sensibilidade e intencionalidade pedagógica por parte do professor.

Experiências no 1º ano do Ensino Fundamental I também contribuíram significativamente para a compreensão dos desafios relacionados ao processo de alfabetização. Durante o acompanhamento de atividades de leitura e escrita, observou-se que muitos estudantes realizavam as tarefas com insegurança. Enquanto alguns apresentavam maior facilidade, outros demonstravam receio de errar ou dificuldade em realizar as atividades de forma autônoma. Essa experiência evidencia que a alfabetização envolve não apenas habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento da autoconfiança do estudante. Nesse sentido, Freire (1996, p. 59) afirma que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético”.

Também foi possível perceber que algumas crianças demonstravam receio de participar oralmente das atividades, mesmo quando possuíam conhecimento sobre o conteúdo trabalhado. Essa situação reforça a compreensão de que o papel do



professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, sendo necessário construir um ambiente seguro e acolhedor para a participação dos estudantes. Como destaca Freire (1996, p. 113), “ensinar exige saber escutar”.

Outra experiência significativa ocorreu durante a realização de uma atividade lúdica por meio de uma pequena peça teatral sobre O monstro que amava ler. A dramatização despertou o interesse pela leitura e tornou o momento de aprendizagem mais significativo para os estudantes, que participaram com entusiasmo. Essa vivência reforça a ideia de Freire (1982, p. 11) de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

A vivência no 1º ano também possibilitou compreender que cada criança possui seu próprio tempo de aprendizagem. Ao respeitar o ritmo individual dos estudantes, desenvolveu-se um olhar mais sensível diante das dificuldades apresentadas no processo de alfabetização. Nessa perspectiva, Vygotsky (1978) afirma que “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental”.

Além das atividades em sala de aula, a observação do funcionamento do corpo escolar permitiu compreender que a organização institucional constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento das práticas educativas. Durante as atividades pedagógicas, foi realizado auxílio em sala sob a supervisão dos professores regentes, cuja atuação contribuiu como importante referência para a compreensão dos desafios da prática docente. A postura acolhedora dos docentes favoreceu o estabelecimento de vínculos de confiança com os estudantes, facilitando o processo de interação e aprendizagem.

A partir dessas experiências, tornou-se evidente que a alfabetização e o processo educativo, de modo geral, vão além da transmissão de conteúdos, envolvendo a construção de relações de confiança, diálogo e cooperação. Essa compreensão converge com o pensamento de Freire (1996), ao defender que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção.

Além disso, compreende-se que o processo educativo constitui uma via de mão dupla, na qual professores e estudantes aprendem conjuntamente. Como afirma Freire (1996, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Nesse sentido, a participação no PIBID revela-se fundamental para a formação inicial docente, pois possibilita a aproximação entre universidade e escola,



favorecendo a construção de saberes pedagógicos, o desenvolvimento da reflexão crítica e o fortalecimento da identidade profissional do futuro professor.

Portanto, estudos sobre pesquisa qualitativa em educação ressaltam que a observação e a participação direta no contexto escolar possibilitam compreender de forma mais profunda os processos educativos e as relações estabelecidas no ambiente pedagógico (Martins, 2004). Dessa forma, as experiências vivenciadas no PIBID contribuem para a construção de conhecimentos que articulam teoria, prática e reflexão crítica sobre a docência, ampliando a compreensão acerca do trabalho docente, fortalecendo a identidade profissional e favorecendo o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a formação crítica, ética e cidadã dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada destaca que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui um importante espaço formativo para os estudantes de licenciatura, ao possibilitar a aproximação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade e a prática vivenciada no contexto da escola pública. A introdução dos bolsistas no cotidiano escolar permitiu compreender, de maneira concreta, os desafios da docência, bem como desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, à reflexão crítica e ao trabalho colaborativo.

As vivências apresentadas pelos pibidianos demonstram que o contato direto com os estudantes, professores e demais profissionais da escola contribui para a construção da identidade docente e para o fortalecimento do compromisso com a educação pública. Além disso, as experiências pedagógicas realizadas deixam claro a importância de práticas sensíveis às diferentes formas de aprendizagem, à inclusão e à valorização do diálogo no processo educativo.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID se configura como uma política pública fundamental para a formação inicial de professores, pois favorece o desenvolvimento profissional, a articulação entre teoria e prática e a construção de uma docência mais crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade social da educação.

5 AGRADECIMENTOS



Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento e apoio concedidos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo suporte foi fundamental para a realização das atividades desenvolvidas. O incentivo proporcionado pela Capes fortalece a formação inicial de professores, viabilizando que os licenciandos sejam incluídos no contexto da escola pública e contribuindo significativamente para o aprimoramento acadêmico, profissional e social dos futuros docentes.

Agradecemos à Universidade Federal do Acre (UFAC) e à Escola João Paulo I pelo apoio institucional, pela parceria e pela oportunidade de vivenciar experiências formativas significativas no âmbito do PIBID. O acolhimento e a colaboração de toda a comunidade escolar foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para o fortalecimento da formação docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. et al. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2014.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 22.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. Ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.